Opinião

ENTRE EM CONTATO
opiniao@opovo.com.br
www.opovo.com.br
Av. Aguanambi, 282
joaquim távora
cep: 60055-402
Telefone: 3255 6104
Fax: 3255 6139
Escreva para os nossos blogs
www.opovo.com.br

ESCREVA: As cartas deverão ter nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

FALE COM A GENTE

EDITORIAL

Comente nosso editorial na internet >>
www.opovo.com.br/opovo/opiniao

Aprendendo com a História

REFLETIR SOBRE A HISTÓRIA DO PAÍS, DESDE SUA INDEPENDÊNCIA, É MUNIR-SE DE MEIOS ADEQUADOS PARA MELHOR PROJETAR SEU FUTURO

O Brasil celebra, hoje, o 188º aniversário de sua Independência da metrópole portuguesa, no momento mesmo em que realiza campanha eleitoral para os governos federal e estaduais e seus respectivos parlamentos. Não há momento melhor para se pensar o futuro do País, tendo como referência sua história anterior, que tem tudo a ver com o presente e com o que está ainda por vir.

Conhecer a própria história significa inspiração para os projetos que se tem pela frente, e aprendizagem com os erros do passado, a fim de evitar sua repetição. À medida que a educação e a difusão da informação progridem, com elas vai-se firmando uma cidadania cada vez mais consciente do que quer. Não se constrói uma sociedade estável sem esses elementos que fundamentam as raízes da democracia.

O Brasil tem uma característica, que pode ser um bem ou um mal, dependendo da angulação do olhar: a capacidade de contemporizar com as inadequações, evitando soluções radicais (que toque nas raízes dos problemas), preferindo a ambiguidade de um meio-termo. Com isso reduzimos (mas não anulamos) as possibilidades de banhos de sangue em nossa História, em comparação com os demais países do continente. Mas, com isso, também, protelamos as transformações necessárias em nossa estrutura social e política. Nossa Independência, ao contrário da obtida pelos nossos vizinhos, foi uma ruptura praticamente sem sangue, e realizada através de um membro da Coroa portuguesa, que se antecipou a um movimento nativista autônomo. O outro lado da medalha é que, se não houve batalhas sangrentas pela Independência (a não ser pequenas escaramuças), também não houve mudança na estrutura social, nem na forma local de distribuição do poder.

A libertação dos escravos não provocou uma guerra, como nos EUA, mas o processo foi lento: proibição do tráfico negreiro, Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários e Lei Áurea. Mas, não houve a reforma agrária com distribuição de terra para os negros.

A Proclamação da República, por seu turno, foi um golpe militar que, inicialmente, era voltado apenas para derrubar o primeiro ministro (presidente do governo) e seu gabinete, e não a monarquia. Esta caiu, por açodamento de alguns golpistas, sem a participação popular. A República que veio conservou praticamente a mesma estrutura anterior: não mexeu com a propriedade da terra, deixou o poder na mão da mesma oligarquia, introduziu a tradição de intervenções militares e um regime eleitoral espúrio. Só de 1988 para cá se pode falar em democracia plena.

Ou seja, avançamos muito lentamente, pois a resistência das elites à democracia (através de golpes de Estado) sempre foi muito grande. Ainda falta avançar para a democracia participativa para que mudanças fundamentais deixem de ser realizadas à conta-gotas, como tem sido feito nos últimos 188 anos.

CLAYTON

e-mail >> **charge@opovo.com.br**

FALA, CIDADÃO

ESCREVA Os comentários enviados para o e-mail opiniao@opovo.com.br deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do autor, que se responsabilizará pelo conteúdo. Para publicação de comentários a matérias do O POVO Online www.opovo.com.br, é necessário a identificação de nome e sobrenome do internauta. Os textos poderão ser resumidos e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

> TRÂNSITO

Isto é mais um exemplo do seguinte problema: a falta de educação no trânsito! É uma situação onde todos saem prejudicados. Como resolver? Infelizmente algumas pessoas, que nem licença para dirigir deveriam ter, só entendem a linguagem da multa!

Fabiano Rocha

Acho engraçada a posição da Prefeitura de Fortaleza: ameaça multar o cidadão, rebocar os carros, etc, mas não faz o básico, que é deixar as ruas da Praia do Futuro em plenas condições de uso. A situação do calçamento é péssima! Não entendo o desinteresse da Prefeitura em consertar pelo menos os principais pontos turísticos da cidade.

Alysson Sá
Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Estacionamento até no calçadão"

> CENTRO DE FORTALEZA

O direito de ir e vir das pessoas acabou no Centro de nossa cidade. Temos que disputar os poucos espaços das vias que nos restam com vendedores de tudo que possamos imaginar, desde os espelhos até os vendedores de milho verde e de espetinhos de carne e frango. Faz-se necessária uma medida urgente por parte do poder público afim de resgatar nossa identidade para com aquela praça.

Jorge Luíz
Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Luta entre pedestres e ambulantes"

> CRUZAMENTO

Venho aqui para alertar a alteração nos tempos do semáforo no cruzamento entre as avenidas Washington Soares e Oliveira Paiva. Com um objetivo qualquer que não foi de beneficiar a população, o Detran modificou de dois para três tempos a operação no citado semáforo. Como era de se esperar, os congestionamentos aumentaram, com a existência de filas a perder de vista. Espero que as autoridades responsáveis repensem a alteração para o bem de todos ou pelo menos para o bem da maioria que por ali transita.

Dante Rosado
Fortaleza-CE

> ENERGIA SOLAR

Muito bacana. É isso que faz o Brasil crescer. O uso de novas fontes de energia faz com que o País se desenvolva e seja algo de atenção para outras nações da Terra. Parabéns ao meu Ceará que tem sido pioneiro em descobertas para favorecer esse desenvolvimento.

Ivan Vasconcelos
Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Faculdade será iluminada por energia eólica e solar"

> GATOS

Soluções devem ser tomadas pelos órgãos públicos no sentido de equacionar esta problemática. O que foi feito com os gatos é um crime ambiental que deve ser investigado. Até quando conviveremos com este descaso do poder público?

Wesley Ribeiro
Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Caso de mortes de gatos no Cocó será levado ao Ministério Público"

ARTIGOS

E Neymar ficou

ADÍSIA SÁ
Jornalista

É difícil subir na escala social, ter dinheiro no bolso, identidade própria, nome reverenciado, ser aplaudido, abraçado por amigos e desconhecidos, e não se perder. É difícil ganhar o mundo e não perder a sua alma. É difícil sair do anonimato e ter nome e sobrenome proclamados do alto dos telhados, virar manchete, ser contado entre os mais ricos do País, ser cobiçado, ter retrato estampado nos jornais e sua vida contada na televisão.

É difícil por nos pés - acostumados a chinela japonesas - sapatos italianos; vestir ternos de grife internacional, quando o que tinha era calça jeans e camisa de candidato a deputado.

É difícil sair do morro e de repente se encontrar no centro das atenções; não mais bater bola de meia nas areias da pracinha e ser convocado para a seleção nacional, cobiçado pelos maiores clubes do mundo.

É difícil mudar de endereço, deixar o barraco e ocupar andar inteiro de um edifício cinco estrelas. Ser recebido e abraçado pelo presidente da República e não deixar de ser o mesmo, interiormente o mesmo, externamente o mesmo e dizer: "não, estou bem aqui." Cobiçado por um dos maiores clubes do mundo, o Chelsea, da Inglaterra - com salário astronômico, plano de carreira, contrato de cinco anos...

"Aceita, aceita... oportunidade igual a essa não parece duas vezes. Aceit, aceita..." "Cara, sabe lá o que é esta dinheirama toda: 25 milhões de euros ou 56,5 milhões de reais?"

Pressão de todo lado: o pai , que é seu agente, ficou com a decisão do filho. Lula, ao recebê-lo em Palácio, abraçou-o : "você só tem um defeito, não ser do Corinthians".

Santos, Santos, Santos -eis o Neymar em seus quadros, nos braços de sua torcida, sorrindo que nem criança, dizendo aquilo que só os puros de coração são capazes de dizer: "estou feliz aqui, é o que eu quero. Só dinheiro não traz felicidade." Menino, não diga mais nada: já disse aquilo que um sábio levaria a vida toda para proclamar.

Adísia Sá escreve semanalmente
➔adisia@secrel.com.br

Navegar é preciso!

MAURO OLIVEIRA
PhD em Informática e ex-secretário nacional de telecomunicações

Navegar na Internet é preciso, diria Fernando Pessoa nos tempos do Google! Desde 1º de julho, o acesso à Internet em alta velocidade passou a ser um direito de todos. O governo lançou um programa em que todas as residências, escritórios e administração pública estarão a menos de 2 km de um cabo óptico de 100 Mbps.

Pena que esta notícia não diga respeito (ainda) ao Brasil. Isto acontece na Finlândia onde mais de 96% das residências já têm banda larga, o que certamente contribui para que ela seja a nação mais próspera do mundo, segundo o Legatum Prosperity Index de 2009, publicado na Economist. Pras bandas de lá, banda larga é assegurada por lei!

Enquanto os finlandeses dão show de bola em inclusão digital, a pergunta que não quer calar é: quando, nós brasileiros, chegaremos lá? Afinal, tivemos crescimento recorde em TICs (tecnologia da informação e da comunicação), recentemente. A Pricewaterhouse anuncia que o setor de entretenimento eletrônico deverá crescer 8,7% ao ano no Brasil, atrás apenas da China, com 12%. No entanto, a nossa banda larga, hein?

O Brasil tenta reagir a esse "devagar quase parando" na expansão da banda larga. A reativação da Telebrás é uma dessas estratégias. Seu presidente, Rogério Santana, promete a ação do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) em todo povoado onde as operadoras não quiserem chegar ou chegarem com seus exorbitantes preços.

Presente no Seminário Nacional para TIC em Gestão Pública 2010, há 15 dias em Fortaleza, Santana destacou a sintonia do PNBL com o projeto Cinturão Digital. Esta infraestrutura de 2500 km de fibra óptica é, decididamente, uma ação pioneira para a universalização da banda larga no Ceará. É no PNBL e nos cinturões digitais que navegarão a esperança de milhões de jovens das periferias, das brenhas aos cafundós brasileiros, reafirmando o poeta que, neste caso, navegar na Internet também é preciso!

Mauro Oliveira escreve mensalmente
➔amauroboliveira@gmail.com

Humor na política?

FÁBIO ZECH SYLVESTRE
Mestre em Direito Público pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Muito se tem falado a respeito do art. 45 da "Lei de Eleições" que proíbe a utilização, pelos meios de comunicação, de trucagem, montagem ou outro recurso de áudio ou vídeo que, de qualquer forma, degradem ou ridicularizem candidato, partido ou coligação, ou a produção de programa com esse efeito (mordaça ao humor eleitoral).

Instado a se pronunciar, o Supremo Tribunal Federal (STF) liberou na última quinta-feira o uso de sátiras e manifestações de humor contra políticos. Aceitou a ação proposta pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV que questionava a proibição de veicular sátiras contra políticos nos três meses que antecedem as eleições. O relator da ação, ministro Carlos Ayres Britto, afirmou que nesses pontos a lei seria também uma forma de censura em programas específicos de humor e em noticiários e comentários.

Não se pode olvidar que, muitas vezes, o riso e o humor nos meios de comunicação apresentam-se como meio hábil a despertar a consciência democrática popular, que se encontra, atualmente, adormecida e acobertada pelos lençóis das desilusões e tristezas sociais provenientes das promessas infindáveis dos candidatos.

A alegria e a criatividade artística como instrumento de conscientização democrática deve ser aplaudida e respeitada pela sociedade brasileira, uma vez que a Constituição de 1988 estabelece, dentre os princípios do Estado democrático de Direito, a liberdade de expressão.

Todavia, outra espécie de "humor" retorna aos picadeiros eleitorais trazendo à baila o cenário circense da política ainda desenvolvida no Brasil. Trata-se de espetáculo protagonizado por candidatos que insistem em utilizar dossiês, quebra de sigilo fiscal, demagogia barata e outras anedotas que não mais despertam risos do público. Mais uma vez, no trapézio da vida, assiste o cidadão à chegada do grande "circo eleitoral", repleto de atrações e personagens bastante conhecidos no mundo dessa fantasia chamada democracia brasileira. "E o espetáculo não pode parar ..."

GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO

PRESIDENTE: Luciana Dummar
VICE-PRESIDENTE: João Dummar Neto
DIRETOR-GERAL DE JORNALISMO: Arlen Medina Néri
DIRETOR-GERAL DE OPERAÇÕES: André Almeida
DIRETOR DE MÍDIA DIGITAL: Demócrito Dummar Filho
DIRETORA-GERAL DO COMERCIAL: Marina Quintaret
DIRETOR-GERAL DO MERCADO LEITOR: Victor Chiffe
DIRETOR INSTITUCIONAL: Plínio Bortolotti

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

PRESIDENTE E EDITORA: Luciana Dummar
DIRETOR-GERAL DE JORNALISMO: Arlen Medina Néri
DIRETORA-EXECUTIVA DA REDAÇÃO: Fátima Sudário
EDITOR-CHEFE-EXECUTIVO: Erick Guimarães
GERENTE-GERAL DE OPERAÇÕES: Edson Barbosa
GERENTE-GERAL DO COMERCIAL: Magela da Vale
GERENTE DE PESQUISA E ANÁLISE: Valéria Xavier
GERENTE DO INDUSTRIAL: Adeler Brasil
GERENTE DE MARKETING: Marina Vieira
GERENTE DE TI: Alexandre Pereira
BANCO DE DADOS: Maria Teresa Neves
EDITOR-SÊNIOR: Valdemar Menezes
CONSELHO EDITORIAL: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dialahy Bezerra de Menezes, Evandro Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Umaltitaba, Lina Vilanova, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Succa, Valdemar Menezes e Wilma Cysne Dummar
OMBUDSMAN: Paulo Roberto

REDAÇÃO
CONJUNTURA
Política, Brasil, Mundo, Espiritualidade e Página 2
Fones: (85) 3255 6106, 3255 6063 e 3255 6136
E-mails: politica@opovo.com.br; opiniao@opovo.com.br; internacional@opovo.com.br
COTIDIANO
Fortaleza, Ceará, Gal e Ciência & Saúde
Fones: (85) 3255 6147, 3255 6125 e 3255 6118
E-mails: cadernos@opovo.com.br; ceara@opovo.com.br; esportes@opovo.com.br; dimensionais@opovo.com.br
CULTURA E ENTRETENIMENTO
Vida & Arte, Vida & Arte Cultura, Buchicha, Buchicha Gala e People
Fones: (85) 3255 6132, 3255 6131, 3255 6175, 3255 6102, 3255 6151 e 3255 6300 e 3255 6188
E-mails: vidaeartes@opovo.com.br; (85) 8844 0000 buchicha@opovo.com.br; people@opovo.com.br
NEGÓCIOS
Economia, Magazine & Lazer e Veículos
Fones: (85) 3255 6131, 3255 6117 e 3255 6129
E-mails: economia@opovo.com.br; lazer@opovo.com.br; veiculos@opovo.com.br
OPINIÃO
Artigos, Cartas, Jornal da Lenha
Fone/Fax: (85) 3255 6104 e 3255 6138
E-mail: opiniao@opovo.com.br
PRIMEIRA PÁGINA
Fone: (85) 3255 6118
E-mail: primeira@opovo.com.br
EDITORIA DE ARTE
Fone: (85) 3255 6109
E-mail: arte@opovo.com.br
EDITORIA DE FOTOGRAFIA
Fones: (85) 3255 6170 e 3255 6163
E-mail: fotografia@opovo.com.br
SECRETÁRIOS DE REDAÇÃO
Fone: (85) 3255 6104, 3255 6140 e 3255 6106
E-mails: editfaria@opovo.com.br; editfds@opovo.com.br
ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
CENTRAL DE RELACIONAMENTO:
3254 1010
OMBUDSMAN: 3255 6131
PORTAL: 3255 6100
DIRETORIA: 3255 6000/3255 6049

SEDE
EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP: 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000
CNPJ: 07.272.636/0001-62
http://www.opovo.com.br

ESCRITÓRIOS
BRASÍLIA - SCS - Quadra 2 - Bloco D - Ed. Oscar Niemeyer Mapa - 70 andar - SL 1502/1505 CEP: 70.318-900 - Brasília-DF. Fone: (61) 3304-0100 / 3318.0166 Fax: (61) 3317 1182
RECIFE - Rua da Aurora, 295 - sala 1501, Ed. São Cristóvão - Boa Vista Recife - PE - CEP: 50050-000 Fone: (81) 3421 2540
RIO DE JANEIRO - Av. Princesa Isabel, 323 - SL. 608 - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22011-901, Bairro: Copacabana - Fone: (21) 2275-1141
SALVADOR - Rua Minas Gerais, nº 499, Bairro: Pituba - CEP: 41830-080, Salvador / BA. Fone: (71) 3345-5000
SÃO PAULO - Rua Emilia Marengo, 200 SL 306 CEP: 04139-000 - Jd. Analia Franco São Paulo / SP. Fone: (11) 3154-9070

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MIDAS DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA.
- Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, loja nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; telefone (0xx61) 364 9900, Fax (0xx61) 364 9901
E-mails: midasdistribuidora@opontria.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00.
Assinaturas: Anual: R$ 744,00; Semestral: R$ 372,00; Trimestral: R$ 186,00; Anual Executiva: R$ 312,00; Semestral Executiva R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 117,00.

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ
IVC FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC
SOCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP
WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPERS